

Interação intergeracional: uma intervenção clínico-institucional em um Centro Dia para Idoso

Maria Eduarda Pereira Matos, Giselda Lopes Aquino, Damari Jasmin Huaman Mori

Trabalho produzido durante o estágio de Estratégias Específicas de Intervenção Psicológica - Psicologia da Saúde no curso de Psicologia da Universidade Paulista.

Introdução

O envelhecimento ainda é um tema permeado por preconceitos e estereótipos, que dificultam a aceitação da velhice (Doll et al., 2016). A presença de profissionais qualificados – principalmente nos Centros Dias para Idosos – e uma rede de apoio familiar, torna-se fundamental nesta fase da vida, visando o desenvolvimento de hábitos saudáveis que contribuem para um envelhecimento mais ativo, influenciando na pessoa idosa uma percepção positiva sobre o envelhecer (Castro et al., 2019; Penna & Schmidt, 2021).

Em pesquisas que abordam a relação das crianças com o envelhecimento, percebe-se que os estereótipos negativos presentes nas relações familiares da pessoa idosa, refletem em alguns casos, tanto na percepção e no vínculo da criança com a velhice – prejudicando seu aprendizado sobre o tema –, como contribuem para que a pessoa idosa designe para si esses estereótipos, prejudicando o desenvolvimento de uma percepção positiva sobre seu envelhecer (Baldissera et al., 2019). Tendo em vista que a solidariedade intergeracional é uma ferramenta importante na transformação de atitudes negativas sobre o envelhecimento, observa-se que interação intergeracional com crianças, por meio da convivência e da troca, facilita o surgimento de novas perspectivas sobre a velhice para ambos os grupos, sendo o uso de recursos artísticos um facilitador dessa interação (Hannah Arent, 2005; Anjos et al., 2019).

Objetivos

Neste projeto, buscamos a promoção da autonomia para pessoa idosa, tendo em vista a sua interação social, lhes dando a oportunidade de trocar experiências com outras gerações; mais especificamente compreendendo suas concepções e percepções sobre seu envelhecimento; promovendo a interação de pessoas idosas com crianças a partir de recursos artísticos que auxiliam na expressão da sua subjetividade.

Método

O projeto foi realizado a partir da experiência de uma intervenção clínico-institucional em um Centro Dia para Idosos, sendo organizadas oficinas artísticas, com dezenove idosos, e uma roda de conversa com dezenove crianças de uma ONG. Os idosos foram responsáveis por elaborar cartas, com o tema principal suas próprias histórias de vida, que em seguida foram encaminhadas para as crianças para que pudessem respondê-las. Ao final, os idosos confeccionaram Bonecos-chaveiros para que fossem entregues para cada uma das crianças.

Resultados

Em relação as atividades que foram propostas para as pessoas idosas, percebem-se que esses sujeitos tiveram uma maior facilidade de expressar seus sentimentos ao serem expostos as atividades que envolviam recursos artísticos, como a intervenção em que decoraram bonecos-chaveiros, se comparado com a atividade de confecção de cartas. Outro ponto a destacar, é que durante a decoração dos bonecos-chaveiros, observou-se que os participantes auxiliavam uns aos outros em momentos que tinham dificuldade com os materiais disponíveis para a atividade.

No que se refere a interação entre as pessoas idosas e as crianças por meio das cartas, percebeu-se que as histórias compartilhadas sobre a infância, provocou uma mudança na forma como as crianças percebiam as pessoas idosas, pois em seus discursos, além de expressarem felicidade ao encontrarem semelhanças entre si e as pessoas idosas, descreveram que antes de ler as cartas as imaginavam de forma diferente.

Conclusão

Com base no que foi abordado nesta intervenção, demonstra-se fundamental a aplicação de projetos de interação intergeracional em diversos grupos de pessoas idosas, visando proporcionar o estímulo da autonomia, a manifestação da subjetividade e a ressignificação do envelhecimento.

Referências Bibliográficas

Anjos J. S. M. A.; Gomes L.; Oliveira M. L. C.; Silva H. S. (2019). Atitudes sobre a Velhice: Infância, Adolescência, Avós e a Intergeracionalidade. *Revista de Psicologia da IMED*.

Arendt H. (2005). Entre o passado e o futuro. *Perspectiva*.

Baldissera V. D. A.; Higarashi I. H.; Marcon S. S.; Nogueira I. S.; Reis P. (2019). A identidade social do idoso na perspectiva de crianças. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*.

Castro A. P. R.; Evangelista J. S. O.; Gonçalves, A. C. T.; Medeiros, K. M. F.; Pinheiro, A. S.; Sales A. K. C.; Silva A. C.; Silva J. N. C.; Silva, M. T. (2019). Viver bem na melhor idade: buscando a qualidade de vida da pessoa idosa. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia* (pp.226-230)

Doll, J.; Herédia, V. B. M.; Oliveira, J. F. P.; Sá, J. L.M. (2016). Multidimensionalidade do Envelhecimento e Interdisciplinaridade. In: E. Freitas; L; Py, *Tratado de geriatria e gerontologia* (4 ed) Guanabara Koogan (pp. 234-242).

Penna, R. A.; Schmidt, A. (2021). Instituições Residenciais Brasileiras para Idosos e Condições Psicológicas e Cognitivas de Residentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*.